

Stanhopea lietzei (Regel) Schlechter.

Rudolf Jenny*

(trad. Waldemar Scheliga)



Stanhopea lietzei

Foto e cultivo: Waldemar Scheliga

Stanhopea lietzei (Regel) Schlechter

Arquivos de Botânica do Estado de São Paulo 1: 264, 1926.

Basiônimo: *Stanhopea graveolens* var. *lietzei* Regel

Gartenflora 40: 201, 1891

Sinônimos: *Stanhopea graveolens* var. *straminea* Porsch

Denkschriften d. kais. Akademie d. Wissenschaften, Math.-Nat. Klasse 79: 1. Halband 129, 1908

Stanhopea graveolens var. *concolor* Porsch

? *Stanhopea graveolens* var. *inodora* hort. ex Regel
Index Seminum Horti Petropolitani 1856: 21.

DURANTE MUITOS ANOS A *STANHOPEA LIETZEI* FOI objeto de divergências, sendo confundida, muitas vezes, com outras espécies. E. Regel, fundador e editor da revista *Gartenflora*, recebeu, em 1890, de um certo senhor Lietze, do Brasil, plantas vivas de

Stanhopea. Assim como outros autores, também Regel supôs tratar-se de uma variedade de *Stanhopea graveolens* Lindley. Esta fora descrita por Lindley, no *Botanical Register*, em 1840, fixando o Peru como país de origem. Mais tarde esse mesmo autor fez referência a planta idêntica, proveniente do Brasil, que produzia, aproximadamente, o mesmo odor. Muitos autores, baseados nessa afirmação, descreveram várias espécies do Brasil como sendo *Stanhopea graveolens* ou variedades da mesma. No entanto, o *typus* da verdadeira *Stanhopea graveolens*, de Lindley, depositado no herbário de Kew, apresenta flores de uma espécie que só é encontrada ao norte de Honduras, na América Central, e que nada tem a ver com a pretensa *Stanhopea graveolens* brasileira. Regel⁽¹⁾ denominou, inicialmente, essa espécie brasileira como *Stanhopea graveolens* var. *lietzei*, em homenagem ao seu descobridor e publicou a descrição, juntamente com um desenho de boa qualidade, na *Gartenflora*, em 1891. Em 1919, Schlechter⁽²⁾, ao enumerar as espécies da flora orquídea do Paraná, no Brasil, usou, pela primeira vez, o nome *Stanhopea lietzei*, sem fazer referência a *Stanhopea graveolens* var. *lietzei*, nem, mesmo, tatando-a como basônimo. De acordo com as normas de nomenclatura, tal denominação não é válida. Só em 1926 essa denominação adquiriu validade botânica pela publicação, por Schlechter, nos *Arquivos de Botânica do Estado de São Paulo*, do nome e referência ao basônimo *Stanhopea graveolens* var. *lietzei*.

Existem, pelo menos, dois sinônimos incontestáveis da *Stanhopea lietzei*: *Stanhopea graveolens* var. *straminea* e *Stanhopea graveolens* var. *concolor*, descritas por O. Porsch⁽³⁾, em 1908. Ambas contam com desenhos de boa qualidade, do mesmo autor, que mostram tratar-se de *Stanhopea lietzei*. No caso, as duas pretensas variedades apresentam, na verdade, tão só variações do colorido e, dada a extensa dispersão da maioria das espécies de *Stanhopea*, dificilmente poderão ser consideradas variedades autônomas.



Stanhopea graveolens var. *inodora* foi referida por Regel no **Catálogo de Sementes** do Jardim Botânico de São Petersburgo, Rússia. Dessa planta não existe qualquer descrição, nem um **typus** e, por isso, é impossível saber o que Regel viu. É duvidosa, portanto, a possibilidade de tratar-se de um outro sinônimo de *Stanhopea lietzei*. O mesmo acontece com a *Stanhopea graveolens* var. *aurata* Lindley.

As variedades *Stanhopea graveolens* var. *aurata* e *Stanhopea graveolens* var. *venusta*, descritas por Lindley e que, segundo o mesmo autor, seriam provenientes do México e Guatemala, respectivamente, nada tem a ver com a *Stanhopea lietzei*.

Stanhopea lietzei (a grafia correta é *lietzei* e não *lietzi*, como alguns autores erradamente escrevem, pois o nome do descobridor da planta era **Lietze**) ao que parece não se vê muito em cultivo. Por vezes se vê plantas, mas com nomes errados.

Disseminação

A espécie é endêmica do Brasil e, conforme referências de Cogniaux e Hoehne, ocorre nos estados de Minas Gerais, Santa Catarina, Espírito Santo, São Paulo e Paraná, em altitudes de 100 a 800 metros.

Polinizador

O agente polinizador dessa espécie é desconhecido. A polinização por beija-flores, como afirmava Ruschi ⁽⁷⁾, com suporte em fotos, não foi comprovada até agora.

Etimologia

O epíteto *lietzei* homenageia o descobridor da espécie, Lietze.

Notas e Referências Bibliográficas

1. COGNIAUX, A.: *Martius Flora Brasiliensis* 3: prt. V. 532, 1902.
2. DODSON, C. H.: *Selbyana* 1: 48, 1975
3. DODSON, C. H. & FRYMIRE, G.P.: *Annals of the Missouri Botanical Garden* 48: 170, 1961
4. HEMSLEY, W. B.: *Biologia Centrali-Americana* 3: 257, 1886
5. HOEHNE, F.C.: *Flora Brasiliica* 12: parte 6. 157. T. 113, 1942

6. KLINGE, J.: *Acta Horti Petropolitani* 17: 143, 1899
7. LÉMAIRE, C.: *Flore des Sèrres* 2: T. 1, 1846
8. LINDEN, L.: *Journal des Orchidées* 2: 71, 1891
9. LINDLEY, J.: *Folia Orchidacea*, 1852: *Stanhopea* 4
10. PABST, G. F. J. & DUNGS, F.: *Orchidaceae Brasilienses* 2: 178, 219, 1977
11. PLANCHON, J.E.: *Hortus Donatenses* 1858: 104, 1858: 215
12. PORSCHE, O.: *Denkschriften der kaiserlichen Akademie der Wissenschaften, Math.-Nat. Klasse* 79: 1. Halbband. 129, t. 14, 1908
13. REGEL, E.: *Gartenflora* 40: 201, 1891
14. REGEL, E.: *Index Seminum Horti Petropolitani*, 1856: 21
15. REICHENBACH, H. G. fil.: *Walpers Annales Botanices Systematicae* 6: 589, 1861
16. REICHENBACH, H. G. fil.: *Xenia Orchidacea* 2: 122, 1874
17. RUSCHI, A.: *Orquidáceas do Estado do Espírito Santo*, 1986: 103
18. SCHLETER, R.: *Feddes Repertorium* 16: 248, 1919
19. SCHLETER, R.: *Arquivos de Botânica do Estado de São Paulo* 1: 264, 1926.

*-Moosweg 9

CH - 3112 Allmendingen - Suíça

Nota do Tradutor

Publicamos do mesmo autor, no Volume 7, nº 1, janeiro/março, a revisão completa da espécie *Stanhopea graveolens* Lindley, da América Central, mais precisamente de Honduras, Guatemala, El Salvador e México.

Reproduzimos, agora, texto revendo a *Stanhopea lietzei* (Regel) Schlechter, endêmica no Brasil, pondo, assim, um ponto final nas controvérsias e confusões sobre a classificação dessas duas espécies.

Translator Notes

On the issue of *Orquidário*, #1, January/March of 1993, we have published a complete revision by Rudolf Jenny of the species *Stanhopea graveolens* Lindley, occurring in Central America (Honduras, Guatemala, El Salvador and Mexico). Now, we reproduce a revision of *Stanhopea lietzei* (Regel) Schlechter, endemic in Brazil, to bring to an end the controversy and confusion created over the classification and nomenclature of these two species.

Waldemar Scheliga

